

## AS CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Eduardo Gomes de Barros<sup>1</sup>; Marcos de Figueiredo Andrade<sup>2</sup>; Patrícia Mariana Vasco de Góz<sup>3</sup>; Danilo Ramos Cavalcanti<sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup>Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão – FAINTVISA (*duddu-u@hotmail.com*;  
*marcos.andrade20@hotmail.com*; *pmvg26@gmail.com*)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (*danillocavalcanti@hotmail.com*)

### INTRODUÇÃO

As práticas metodológicas de ensino aplicadas nas escolas, muitas vezes, caracterizam-se em um modelo tradicional, tendo por prioridade, apenas, a reprodução e memorização de conceitos. Nesta perspectiva, o alunado não tem espaço para contextualizar os conteúdos trabalhados, assim como de participar das aulas de forma significativa, o que tende a provocar desinteresse, e conseqüentemente baixo rendimento na aprendizagem (CONDE; LIMA; BAY, 2013).

Para tornar o processo de ensino-aprendizagem instigante aos estudantes, se faz necessário estabelecer situações pedagógicas que os despertem a curiosidade e a busca por novos conhecimentos. Nesse sentido, a postura professoral deixa de ser unicamente autoritária, inflexível, e passa a assumir características mediadoras, priorizando a ação ativa dos alunos frente as suas formações escolares. Uma forma de se atingir a esse modelo de ensino mediador/construtivista é através das atividades lúdicas, que permite ao educando expressar e construir saberes de forma prazerosa, dinâmica, superando a imagem monótona do ato de aprender (AZEVEDO; NEVES, 2009).

De acordo com Almeida (1995) a palavra lúdico origina-se do termo latino *ludus* que significa jogo (brincadeira). Ainda conforme o autor, o lúdico quando praticado no âmbito escolar, dispõe de finalidade educativa, gerando benefícios ao aprendizado. Partindo então, do princípio de que a ludicidade no exercício pedagógico motiva a aprendizagem dos alunos, aplicaram-se atividades baseadas neste recurso, no ensino da Educação Ambiental (EA).

Sabe-se que a EA no Brasil foi instituída pela LEI N° 9.795/99, base da resolução N° 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais da sua aplicabilidade em todos os níveis de ensino. O amparo legal da EA dispõe que ela seja desenvolvida de forma interdisciplinar, integrada a outros componentes curriculares. Com isso, deve estar implícita em

ações educativas diversas, no intuito de promover a cidadania e a consciência ambiental (MEDIANA, 2001).

Tendo isto em vista, certifica-se que o ensino da EA deve ser voltado para propostas reflexivas, quanto à responsabilidade socioambiental com planeta, de forma individual e coletiva, buscando medidas sustentáveis, a fim de não comprometer o futuro das próximas gerações. Assim, foram efetivadas intervenções pedagógicas, em uma escola pública, pertencente ao município de Escada - PE, durante a Semana Nacional do Meio Ambiente, com a intenção de despertar o interesse dos estudantes pelas problemáticas ambientais, através da ludicidade. A questão que move essa pesquisa é a de verificar se o lúdico contribui, ou não, positivamente, no ensino-aprendizagem da EA.

O presente trabalho teve por objetivo avaliar a eficácia das atividades lúdicas no ensino da EA, bem como, relatar as experiências vivenciadas nas intervenções.

## **METODOLOGIA**

O estudo realizou-se em duas etapas: na primeira, foram executadas intervenções pedagógicas referentes à EA no espaço escolar, tendo por suporte metodológico a ludicidade, e na segunda, os alunos foram submetidos a uma avaliação sobre a viabilidade da proposta para o aprendizado.

As intervenções ocorreram em uma escola pública, localizada na Zona Urbana da cidade de Escada – PE, durante o início do mês de junho de 2017, nos dias (01, 02, 05, 06 e 07). Participaram das intervenções nove turmas, distribuídas entre os discentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Vale ressaltar que o grau de complexidade das atividades vivenciadas, levou em consideração a faixa etária dos estudantes, sendo estabelecido um planejamento prévio com os professores regentes e a coordenação pedagógica da escola. Neste período, desenvolveram-se diversas ações, como: *palestras, jogos (brincadeiras), oficinas de arte com materiais recicláveis, produção de cartazes, cartilhas e uma exposição dos materiais didáticos produzidos ao público.*

As *palestras* aconteceram no dia 01 e contaram com a participação de todos os alunos. Foram discutidos os seguintes eixos temáticos: 1- Coleta seletiva e seus benefícios ao meio ambiente; 2- Os 5R's da sustentabilidade (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar) e 3- O papel do consumidor frente ao consumo consciente. A metodologia aplicada foi expositiva/dialogada, utilizando slides (data show) como recurso didático. Os slides se compuseram

de tópicos textuais e imagens referentes aos conteúdos abordados. Por fim, os discentes do 4º e 5º ano participaram de um *jogo* de perguntas e respostas, onde aleatoriamente, pelo número da chamada, eram selecionados para responderem aos questionamentos.

Nos dias 02 e 05, efetivou-se as *oficinas de artes* nas turmas do (1º ao 5º ano). Nestas, os alunos tiveram a oportunidade de produzir brinquedos e demais objetos com materiais reciclados, tais como, tampas de garrafa Pet, palitos de picolé, papelão, embalagens de shampoo, CD, entre outros.

Dentre os brinquedos produzidos destacam-se: peão, carro, avião, jogo da dama, binóculo e o “vai vem”. Já, com relação aos outros objetos, teve-se a produção de: porta lápis e caneta, porta jóia, porta retratos e um baú. O baú confeccionado foi denominado de “baú da reciclagem” que tem por serventia armazenar todos os recursos produzidos. Esses recursos (brinquedos e objetos recicláveis) são disponibilizados aos estudantes no momento de recreação. O intuito pedagógico das oficinas incubiu-se de sensibilizar a comunidade escolar quanto à importância da reciclagem para a preservação do meio ambiente. Os discentes adquiriram noções sobre os princípios da coleta seletiva e de como reutilizar os resíduos, além de desenvolverem suas criatividade e coordenação motora.

No dia 06, houve a elaboração de *cartazes e cartilhas* pelos alunos em todas as turmas. Nos cartazes pontuaram-se tópicos sobre os eixos temáticos discutidos nas palestras, fazendo uso de imagens. Ao término, os mesmos, foram expostos nas diferentes repartições do prédio escolar. Quanto às cartilhas relatou-se o processo de ecoalfabetização, estabelecendo uma ponte entre teoria e prática, através da exemplificação de situações cotidianas diversas, voltadas a proteção dos recursos naturais. Cartolinas, fitas adesivas, pilotos, tesouras, imagens impressas e papéis de ofício reciclado, correspondem aos recursos utilizados neste dia.

A finalização das ações educativas deu-se no dia 07, na unidade escolar, por meio de *uma exposição dos materiais didáticos produzidos*, aberta para a visita do público. Participaram deste evento todo corpo docente e discente, os demais funcionários, os pais e/ou responsáveis pelos educandos, e os discentes visitantes de outras instituições. Momento rico de troca de conhecimentos voltados à manutenção do patrimônio natural.

As metodologias aplicadas tiveram por referência a Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) de David Paul Ausubel, que considera o conhecimento prévio, presente nas estruturas cognitivas do sujeito, como base para a construção do conhecimento científico e assimilação de novas informações (AUSEBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980). Nesse aspecto, o educando é

reconhecido como um ser portador de opiniões, tendo participação ativa, diante do contexto educativo.

Na segunda etapa do estudo, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, com o alunado (180 alunos), para averiguar os resultados das atividades lúdicas no ensino-aprendizagem da EA. A coleta de dados procedeu-se nos dias 08 e 09 do mês vigente, por intermédio de um questionário, composto pelas seguintes questões: *1- A proposta da ludicidade no ensino da EA foi válida para o seu aprendizado? 2- Esta vivência provocou mudanças em seu comportamento para com o meio ambiente?*

Em seguida, os dados coletados foram organizados em gráficos, utilizando *software* MS Excel 2007, e discutido sob a luz do referencial teórico, fundamentado nas ideias dos autores: Dias (2004) e Dohme (2008).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dados promissores puderam ser reconhecidos na vivência das intervenções. Os alunos se mostraram comprometidos e receptivos durante todas as atividades aplicadas, sendo nítida a sinergia nas turmas. Teve-se uma boa compreensão quanto aos objetivos pedagógicos preestabelecidos para cada ação. Esses resultados corroboram com as ideias defendidas por Dohme (2008), quando a mesma salienta que as atividades lúdicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, estimulam a participação dos discentes no processo de ensino e aprendizagem.

Observou-se nos momentos de discussões que parte dos estudantes já tinha certo domínio sobre a temática EA, porém, esse período condicionou ao esclarecimento das dúvidas ainda existentes. Outro benefício diagnosticado concerne à propagação dos conhecimentos e orientações educacionais para outros ambientes, além da escola, mediante da inserção dos visitantes, no dia em que ocorreu a exposição dos materiais didáticos produzidos, favorecendo assim, o uso coletivo das práticas sustentáveis. Conforme indica Dias (2004), por meio da EA a população toma consciência do seu meio ambiente e busca soluções ecológicas, tendo a intenção de resolver os problemas ambientais, pensando no futuro do planeta e no das próximas gerações.

Na figura (1) encontram-se registros visuais das ações lúdicas desenvolvidas no espaço escolar, sendo perceptível a integração entre os participantes.

**Figura 1-** Metodologia nas ações



Fonte: Arquivo dos autores, 2017

Quanto ao questionário, os resultados obtidos revelam a aprovação da proposta por grande parte dos alunos. Inicialmente, os estudantes foram indagados sobre a viabilidade das ações lúdicas para o aprendizado da EA. Dos 180 respondentes, 160 confirmaram que a experiência contribuiu para o aprendizado, totalizando um percentual de 89%. Os 11% restante, deixaram em branco a questão, o que se catalogou como “não informado”. No gráfico (1), são destacados os percentuais que tange a primeira questão.

**Gráfico 1.** Questionário da pesquisa



Fonte: Autores – Dados da pesquisa, 2017

Na segunda questão, buscou-se comprovar se a vivência foi contribuinte na adesão de hábitos sustentáveis pelos discentes. As respostas apontam que 94% (170 dos alunos) consideram que após as ações, passaram a refletir suas atitudes para com o meio ambiente. Os 6% restantes não responderam ao questionamento. Os dados encontram-se registrados no gráfico (2).

**Gráfico 2.** Questionário da pesquisa



Fonte: Autores – Dados da pesquisa, 2017

De acordo com o que se pôde verificar, o lúdico quando empregado no ensino da EA, contribui significativamente para o aprendizado, tornando-o prazeroso. Este, é uma alternativa na superação aos métodos tradicionais de ensino que induzem o sentimento de aversão nos alunos pelas temáticas ambientais.

## CONCLUSÕES

O objetivo central desse estudo foi alcançado com êxito, comprovou-se que o lúdico subsidia positivamente no ensino e na aprendizagem da EA. As intervenções tiveram boa aceitação pelos alunos que, a partir das discussões sinalizaram o interesse em aplicar os conhecimentos adquiridos em situações cotidianas. Sabe-se que nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes estão em fase de descoberta e transformação, sendo assim, o trabalhar das questões ambientais se torna promissor, na formação de cidadãos críticos/reflexivos e comprometidos para com a natureza. Mobilizações como esta são necessárias, pois enseja a criação de uma sociedade mais sustentável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. N. de. **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. 625p.

AZEVEDO, R. O. M.; NEVES, C.. **O lúdico contribuindo na formação de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental** -Revista ARETÉ – Revista Amazônica de Ensino de Ciências– N.3 – 2009.

CONDE, T. T.; LIMA, M. M.; BAY, M.. **Utilização de metodologias alternativas na formação dos professores de biologia no IFRO** – Campus Ariquemes. Revista Labirinto, a.13, n.18, p.139-147, 2013.

DHOME, V.. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelo do aprendizado**. 4ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

DIAS, G. F.. **Educação Ambiental – Princípios e Práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

MEDIANA, N. M.. **A formação dos professores em Educação Ambiental**. In: Panorama da educação ambiental no ensino fundamental/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC; SEF, 2001.